

CARACTERIZAÇÃO E PERCEPÇÕES DE MULHERES QUE UTILIZAM MÉTODOS BASEADOS NA PERCEPÇÃO DA FERTILIDADE

Anne Maria Carneiro Zuin; Lilian Fernandes Arial Ayres; Marcela Quaresma Soares; Laís Barbosa Patrocínio

Dimensões Sociais

Pesquisa

Introdução

O cuidado centrado na pessoa tem se fortalecido nas políticas de saúde reprodutiva, com ênfase na autonomia e na personalização dos métodos contraceptivos. Nesse contexto, os Métodos Baseados na Percepção da Fertilidade (MBPF) ganham destaque por não envolverem hormônios, promoverem o autoconhecimento e permitirem maior controle sobre o próprio corpo. Esses métodos envolvem a observação diária de sinais corporais como muco cervical, temperatura basal e hormônios urinários, podendo ser usados isoladamente ou combinados, com ou sem métodos complementares durante o período fértil.

Objetivos

Caracterizar o perfil sociodemográfico e de saúde de mulheres em idade fértil usuárias dos Métodos Baseados na Percepção da Fertilidade, além de compreender suas percepções sobre os métodos.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem mista, utilizando técnicas quantitativas e qualitativas. A população do estudo foi composta por 275 mulheres das regiões Sul e Sudeste do Brasil, em idade fértil que usam os MBPF para evitar uma gestação. Elas foram recrutadas por amostragem não probabilística conhecida como “bola de neve”. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário eletrônico criado no *Google Forms*. A partir dos dados coletados, foram calculadas frequências absolutas e relativas para as variáveis sociodemográficas, de saúde e comportamentais, além da aplicação do teste qui-quadrado de aderência. A análise quantitativa foi realizada com o software R (versão 4.4.1) e a análise qualitativa seguiu a técnica de análise de conteúdo temática, segundo Bardin.

Apoio Financeiro

Resultados

As participantes eram, majoritariamente, mulheres entre 25 e 34 anos, brancas, com ensino superior e em relacionamento conjugal. Os MBPF mais utilizados foram o método Billings (22,5%) e a combinação entre tabelinha e observação do muco cervical (22,5%). A maioria das mulheres (61,3%) declarou ter conhecimento suficiente sobre os métodos e 80% não desejavam engravidar no momento. Cerca de 92% relataram satisfação com o uso dos MBPF. Os relatos qualitativos revelaram que, além da função contraceptiva, os MBPF são valorizados por proporcionarem autoconhecimento, autonomia, conexão com a ciclicidade do corpo, liberdade, saúde e empoderamento. As participantes expressaram uma busca por maior qualidade de vida, evitando o uso de hormônios e promovendo um vínculo mais consciente com a saúde reprodutiva.

Conclusões

Os MBPF representam uma alternativa viável, de baixo custo, que fortalece a autonomia feminina e o direito à escolha, alinhando-se aos princípios dos direitos sexuais e reprodutivos. Tais métodos têm potencial de integração às políticas públicas de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para uma abordagem mais humanizada e centrada nas necessidades das usuárias.

Bibliografia

- AYALA-RAMIREZ, M. et al. Understanding the perspective of women who use the Billings Ovulation Method®: a focus group study. *BMC women's health*, v. 23, n. 1, p. 251, 2023.
- BREWER, M.; STEVENS, L. Use of fertility awareness-based methods of contraception: Evidence from the National Survey of Family Growth, 2013–2017. *Contraception*, v. 104, n. 2, p. 183–187, 2021.
- KLÖPPEL, B.; ROHDEN, F. Práticas de percepção da fertilidade entre mulheres jovens. *Revista Estudos Feministas*, v. 29, n. 1, 2021.
- SIMMONS, R. G.; JENNINGS, V. Fertility awareness-based methods of family planning. *Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology*, v. 66, p. 68–82, 2020.